

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS MULTIPLATAFORMA EM DUAS GRANDES REPORTAGENS NA INTERNET

Marina A. Sad Albuquerque de Carvalho, mestranda do PPGCom/UFJF

Francisco J. P. Pimenta, Professor Doutor Permanente do PPGCom UFJF

Resumo simples: A tecnologia digital permitiu que vários códigos, antes utilizados separadamente, passem a se articular na tela de variados dispositivos. No Jornalismo, a estética digital possibilitou outra lógica de apresentação das notícias, culminando no surgimento da Grande Reportagem Multimídia (GRM). Neste artigo, vamos analisar de forma comparativa duas GRM, uma do site da “Folha de S. Paulo” e outra do portal de “O Tempo”, pesquisando a ocorrência dos oito elementos multimídia determinados por Salaverría (2014), suas formas de utilização em conjunto e os tipos de multimídia a que dão origem.

Palavras-chave: Estética Digital; Grande Reportagem Multimídia; lógica multimídia.

Introdução

No domínio do analógico, cada mídia possuía seu suporte específico. No digital, tudo se torna número, bits, 0 ou 1. Os diferentes tipos de códigos agora podem estar reunidos em um mesmo suporte, o computador (MANOVICH, 2001) e outros dispositivos computadorizados, como os telefones e as TVs. Neste contexto, Santaella (2007) defende o surgimento da estética digital, por meio da qual todas as estéticas tecnológicas anteriores são absorvidas e hibridizadas. Para Jenkins (2009), trata-se da era da convergência, compreendida pela ocorrência de fluxos de conteúdos que se dissipam através de múltiplos suportes midiáticos, cooperação entre mercados midiáticos e comportamento migratório dos públicos.

No Jornalismo, Salaverría e Negredo (2008) defendem que a convergência leva a empresa jornalística para a lógica multimídia: são diversos meios utilizados em harmonia, de forma multiplataforma, em torno da redação. Não importa a mídia, a informação deve ser adequada à linguagem que melhor a transmita.

Esse cenário permitiu o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de uma Grande Reportagem Multimídia - GRM (LONGHI, 2014), com formas inovadoras de

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

design, navegação e imersão do usuário. O *scrolling* passa a ser utilizado para uma leitura mais verticalizada, com os múltiplos códigos sendo apresentados à medida em que o usuário rola a página. Além disso, o texto é apresentado em sua forma longa.

Metodologia

Este trabalho vai desenvolver uma análise qualitativa, descritiva e comparativa do conteúdo de duas GRM: “O golpe e a ditadura”¹, da seção “Tudo Sobre” do portal da “Folha de S. Paulo” e “Pequeno Guerreiro”², da seção “Especiais” do portal do jornal mineiro “O Tempo”.

Na análise, é levada em consideração a utilização dos oito elementos presentes nas produções multimídia atuais (SALAVERRÍA, 2014): texto, fotografia, gráficos, iconografia e ilustrações estáticas, vídeo, animação digital, discurso oral, música e efeitos sonoros e, por último, vibração. O artigo investiga se esses múltiplos códigos estão sendo utilizados de forma compatível, complementar, sem redundância, com hierarquia, ponderação e adaptação adequadas (SALAVERRÍA, 2014).

O trabalho verificará também em que medida a multimídia está ocorrendo por justaposição (dois ou mais códigos reunidos), por integração ou coordenação (códigos coordenados, simultâneos e em harmonia) e por subordinação (um elemento principal e outros secundários), também segundo Salaverría (2014).

Discussão e/ou Resultados

Em ambas as reportagens, o texto é o elemento central, que conduz todas as interatividades. Está presente nas legendas das fotos, nos textos que complementam e explicam os infográficos, ilustrações e animações, e nos créditos de entrevistados.

A Folha se aproveita do que Salaverría (2014) denomina como galeria e utiliza fotos que se revezam na rolagem da página. Nas duas reportagens, infográficos

¹ Disponível em <<http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2014/03/23/o-golpe-e-a-ditadura-militar/>>. Acesso em 16 out. 2016.

² Disponível em <http://www.otempo.com.br/polopoly_fs/1.1364440.1472842766!/index.html>. Acesso em 16 out. 2016.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

reúnem e resumem informações do texto principal, ajudando na assimilação. A Folha também faz uso de infográficos interativos. Já O Tempo permanece nos estáticos. Na Folha, setas no início e fim de cada capítulo orientam a leitura da reportagem.

A obrigatoriedade de vídeo recomendada por Salverría (2014) foi seguida nas duas matérias. Na Folha, há 39 vídeos, todos curtos. Apesar disso, é utilizada apenas uma animação. Em “Pequeno Guerreiro, os elementos aparecem na mesma medida: um vídeo e uma animação.

O discurso oral aparece nas falas dos entrevistados, na voz em *off* da animação ou dos vídeos, e nas falas de políticos gravadas ou nas propagandas de rádio de época. A Folha não utiliza música, ao contrário de O Tempo, no qual a animação e o vídeo têm uma trilha sonora de fundo. Nenhuma das matérias utilizou a vibração. “(...) Seu uso enquanto meio informativo é praticamente inexistente” (SALAVERRÍA, 2014, p. 38).

As duas matérias procuram agregar elementos compatíveis: fotos e ilustrações com legendas, créditos dos entrevistados nos vídeos e textos nos infográficos. Entretanto, a colocação de infográficos no lado direito do texto principal, por ambas, reúne dois elementos incompatíveis, já que não é possível ler o texto principal e acessar o infográfico simultaneamente. A multimídia, neste caso, ocorre por justaposição. Apesar disso, praticamente em todas as ocasiões há complementariedade: elementos apresentam o mesmo tema, são posicionados em momento oportuno e ocupam espaço ou tempo devidos na matéria. Assim, podemos considerar que a multimídia, na maioria das vezes, ocorre por integração.

A redundância, na Folha, acontece de forma sutil e é bem utilizada, reunindo informações anteriores para melhor assimilação. Em O Tempo, nem sempre é assim. O vídeo, em alguns momentos, repete exatamente as informações do texto principal. Seria oportuno optar pela mídia em que a informação melhor se encaixa, em uma hierarquização mais adequada, conforme feita pela Folha.

As duas reportagens são ponderadas. A da Folha, apesar de extensa, utiliza os elementos para prender a atenção do usuário. Além disso, foi adaptada de

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

forma a seguir o mesmo padrão da série “Tudo Sobre”. Em ambas, o que não se observa é a multimídia por subordinação. Como os conteúdos são acessados no *scrolling*, em nenhum momento algum deles apareceu subordinado ao outro.

Conclusões

Praticamente todos os elementos listados por Salaverría (2014) estão presentes nas reportagens, alguns mais timidamente, como as animações, talvez por ser um recurso mais trabalhoso, conforme reconhece o próprio autor. O desafio parece ser construir a história com elementos cada vez mais compatíveis e complementares para alcançar a multimídia por coordenação, a mais avançada atualmente.

Referências:

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: 2009, Aleph.

LONGHI, Raquel. O turning point da grande reportagem multimídia. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, setembro/dezembro, setembro/dezembro 2014. Disponível em: <<http://migre.me/vg9EW>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

MANOVICH, Lev. **The Language of New Media**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2001.

PIMENTA, Francisco. **Ambientes multicódigos, efetividade comunicacional e pensamento mutante**. São Leopoldo, Unisinos, 2016.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: convergencia de medios y reorganización de redacciones**. Barcelona: Editora Sol90, 2008. cap. 7, p.151-182. Disponível: <<http://migre.me/vg9Fh>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimídia: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom. cap. 2, p. 25-52, 2014. Disponível: <<http://migre.me/vg9FY>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens Líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007. cap. 10, p.253-283.